Ano xv Serie III Nº1 — Abril 1934 — Preço $50

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERARIA PORTUGUESA
E
ORGÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

## A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
### ante a legislação corporativa

**Se não existissem razões de ordem economica e social a levar os trabalhadores a repudiar a chamada «Organização Corporativa,» bastaria o ataque sistematico da Ditadura á organização operária, apoiada por toda a imprensa reacionaria e defensora de obscuros interesses materiais para se ajuizar, com nitidez o principal objectivo da Legislação--monstro: reduzir a mentalidade da classe proletaria a uma situação de verdadeira dependencia politica, consubstanciada no padre, no capitalismo, e no general, trindade sinistra, causadora de todas as hecatombes que têm ensanguentado a Humanidade!**

**O Sindicalismo Revolucionario, que luta tenazmente qela Emancipação do Proletariado, continuará agindo por intermedio da sua organização, levando a classe operária ás lutas necessarias contra o ataque que lhe é dirigido.**

**A CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO continuará, por sua vez, dirigindo essa acção, para que todos os trabalhadores se unam a um unico fim: Um movimento geral de protesto, que terá por objectivo não só o aniquilamento da citada Legislação, como a queda da odiosa e inquisitorial situação que a produziu.**

## AO PROLETARIADO

**Quem é que defende com maior calor a ditadura?**
**Os Altos Comandos do Exercito**
**A Igreja**
**O capitalismo**
**Os politicos conservadores**
**Que quere isto dizer?**
**Isto quere dizer que, se os trabalhadores não reagirem, a sua escravidão economica e mental estender-se-á por longo tempo ainda.**
**Proletarios do braço e do cerebro:**
**Ainda vos restará alguma duvida, ante isto?**
**Podeis vacilar ante a acção revolucionaria, que a organização operária -que quere ser independente e livre- continua a desenvolver?**

---

Organizar metodicamente toda a acção clandestina, é um imperioso dever de todo o militante operário consciente e revolucionario.

## Especulação infame

A chamada «grande imprensa,» a imprensa das grandes empresas, dos negocios escuros, a imprensa que encobre toda a especie de patifarias exercida pelo patronato sobre os trabalhadores, a imprensa dos grandes crimes, da depravação, do vicio e de toda a serie de desmoralisações, uniu-se para atacar o proletariado.

Quem comanda essa campanha reles, mantida porque a restante imprensa se encontra amordaçada, impossibilitada, por isso, de lhe dar a resposta condigna, que lhe poria a nú todos os seus crimes, cujas chagas esvurmam pús por todos os cantos envenenando a atmosfera.

Quem havia de ser? «O Seculo» das reviravoltas, o jornal que ainda não ha muito tempo marcava uma orientação bem diferente da que hoje desgraçadamente sustenta, por espirito de vingança, ante a divulgação dalgumas das encobertas e imundas tranquibernas dos seus directores. «O Seculo» das forças vivas; que **vivem** á custa do esforço miseravelmente retribuido dos autenticos produtores.

«O Seculo», o arauto das **grandes causas nacionais** que lhe encham bem os cofres e lhe prodigalisem toda a especie de facilidades, para uma propaganda baixa e repelente contra a organização operária.

O ultimo movimento levado a efeito pelos trabalhadores em Janeiro p.p., serviu a essa imprensa degenerada, de pretexto aos mais rancorosos ataques á organização sindical e seus militantes.

E como tem sido condusida essa campanha? Dívulgando os factos que a originaram, apreciando, honestamente, as causas dessa luta, que continua vivida em todos os espiritos conscientes? Estabelecendo premissas sérías, com o fim de esclarecer a verdade, como lhes competia, orgãos de grande informação que dizem ser?

Não, pelo contrario. A doutrina expendida só contêm odio, raiva, e pretende atemorisar, com a descrição de fantasticos massacres, os mais amedrontados e sugestionaveis...

continua na 4ª pagina

## Em Olhão já não há desempregados!

A grande imprensa, na ancea de tudo querer deturpar, confundir, sofismar e inverter, perde-se, por vezes, no seu entusiasmo e toca a publicar verdadeiras falsidades, em holocausto á santa ditadura.

O «Diario de Noticias» de 16 de Março ultimo, dizia, logo na sua 1ª pagina, que já não havia desempregados em Olhão.

Dois dias depois --mas noutra pagina- publicava uma nova notícia onde afirmava que ainda havia em Olhão 2.000 desempregados, muito embora alguns milhares já tivessem conseguido colocação!

O proletariado conhece bem, por experiencia propria, o que representam essas colocações e a maneira como elas são pagas: é o proprio proletariado que, pelo chamado Fundo do Desemprego, subsidia esses trabalhos para os desempregados, o que origina, bem vistas as coisas, encontrarem se todos os trabalhadores numa situação de semi-desemprego!

Contudo, ainda ha 2.000 desempregados em Olhão.!

Como vêem uma ninhraia..

Santa imprensa esta!

# A C. G. T., os chefes bolchevistas e o movimento de 18 de Janeiro

**Os processos de actuação dos chefes bolchevistas são conhecidos: «todos os meios são bons para alcançarem os fins»... Desde a mentira á confusão, desde a intriga á calunia.**

Temos á nossa frente um Boletim assignado pelo Secretariado do Partido Comunista. É por consequênica um documento oficial. Trata do movimento de 18 de Janeiro. O seu conteudo, não eleva quem o redigiu; revela apenas uma falta de honestidade moral que nunca pode friuntar no seio do proletariado.

A audacia das suas afirmações, o descaramento com que se pretende demonstrar uma grande preparação revolucionaria comunista para o citado movimento, não consegue iludir a propria massa operària, fóra, ou desviada, do ambito destas lutas.

É nestes momentos que os «chefes» bolchevistas pretendem ganhar terreno. Para isso confundem, baralham, sofismam, porque sempre produzirá algum resultado...

Conhecemos, porem, esses processos. Andâmos por cà ha alguns anos e sabemos perfeitamente como a sua acção tem sido condusida. Mas, vamos ao documento em questão. O que diz ele, em resumo? Diz isto:

«O 18 de Janeiro caracterisou-se precisamente pela expressão do desejo das massas, de seguirem as palavras de ordem do Partido Comunista.»

Já é audacia! Como se, o referido movimento fosse obra sua! Mais ainda, para que se observe até onde vai o arrojo:

«Na margem Sul do Tejo, em Almada, Cacilhas, Porto-Brandão, Alfeite, Cova da Piedade a greve foi geral. No Algarve, houve greves e manifestações de massas, sobre tudo em Silves, alguns pontos do Alentejo seguiram, tambem, as palavras de ordem do nosso Partido.»

Querem melhor?

Então, toda a acção desenvolvida pela classe trabalhadora na margem Sul do Tejo não foi orientada pela C.G.T.? Que influencia exerce nesses locais, ou melhor, nas respectivas classes, o partido bolchevista?

A orgnização de Silves não é retintamente cegêtista? Para que tanta mentira?

Vila Boim, Terrugem, Campo Maior, e outros pontos do Alentejo não agiram sob a influencia da C.G.T.? Que organização tinham lá os bolchevistas?

E Coimbra, não agiu sob a influencia da C.G.T.?

Se é assim que procuram arranjar adeptos, contem connosco para esclarecer o proletariado.

Temos então Marinha Grande. Sim senhor agiu bem e toda a sua acção está dentro da Circular Confidencial que a C-G.T. enviou aos varios pontos do país Absolutamente dentro dessa Circular.

Em Marinha Grande existiam dois orgãos, que se entenderem para a eclosão do movimento. Aceitando, honestamente, que a influencia bolchevista fosse ali maior do que a cegêtista, pergunta-se: mesmo assim, quem proporcionou á organização de Marinha Grande. os elementos materiais para ela poder desenvolver tal raio de acção? E não foram com esses elementos materiais que o proletariado de Marinha Grande poude tomar conta do posto do guarda, fazer a respectiva apreensão de 12 espingardas, munições e uma metralhadora ligeira, e em seguida ficar de posse completamente da vila durante algumas horas?

Repetimos: Quem forneceu esses elementos materiais? A C.G.T. ou os bolchevistas?

Lérias temos lido muitas; obras é que não as vemos.

Um dia, a historia dirá como agiram os «chefes» comunista para o movimento de 18 de Janeiro: De longe, por causa da cheia...

E tambem havemos de saber com que elementos materiais contavam; elementos que noutras ocasiões têm sido defendido por eles com calor.

Teria certa graça até se fossemos descobrir que a maioria desses «chefes» haviam trabalhado no dia do aludido movimento e traido, por consequência, a greve e as palavras de ordem do seu partido...

Infelismenteo movimento não correspondeu ao que se pretendia. Motivos? Varios. Alguns poderão sofrer a necessaria rectificação, outros ainda por errada mentalidade dalgumas classes e ainda outras por culpa exclusiva dos «chefes» bolchevistas que têm a mania de anunciar os movimentos com tal antecedencia que as antoridades tomam logo posições... Dizem eles: é necessario demonstrar a organização revolucionaria da classe trabalhadora; que de qualquer forma sabe agir.

Otimo. Nós tambem assim pensâmos, mas o que reconhecemos é que em Portugal isso não é possivel, por enquanto. E o exemplo não é de hoje. No chamdo «29 de Fevereiro», os bolchevistas tiveram um exemplo frisante... Fizeram um revolução de papeis.

De facto nunca se escreveu tanto.

Chegou o momento proprio e, nada. Precisamente pelas medidas tomadas pelo governo. Ora, o que nós queriamos que os «chefes» comunistas comprendessem era isso.

Em conjunto, ha-de facto organizações revolucionarias que o podem fazer. Por exemplo, em Espanha, a C.N.T.. Ali sim é que um governo, informado devidamente de que ia estalar uma revolução e tendo a ousdia de afirmar que a sufocaria em «20 minutos», teve de a enfrentar durante duas semanas, sob uma violencia desusada e onde os trabalhadores se bateram como leões.

Em Portugal, é possivel, podermos citar aluns exemplos, isolado, como o da greve de Setembro de 1920 dos ferroviarios do Sul e Sueste e alguns dos antigos movimentos da construção civil.

Resta acrescentar que os citados movimentos da organização hespanhola são orientados pela corrente «anarco-sindicalista», que não «passou a fazer parte das velharias do seculo passado» como o referido boletim diz. Bem pelo contrario...

Quem queria levar o proletariado até á «possivel transformação social», numa obcecação de pasmar, eram os «chefes« bolchevistas. Esses sim, que são homens que aparecem sempre onde a massa se encontra, á frente das suas brigadas de choque!...

Para se avaliar bem da mentira de tal boletim; para se poder apreciar com serenidade« e bom humor» a sua prosa' basta dizer que Setubal, á data da proclamação da greve geral já não possuia, material algum, pois lhe havia sido apreendido dias antes e, por isso, como podia fazer anunciar, como 12 horas de antecedencia, «com o estampido de bombas- a greve em prespectiva?

Não veem os «chefes» bolchevistas que assim caiem no ridiculo?

Não ha o direito de se quere conquistar partidarios com essa forma de proceder.

Depois, se foi a C.G.T., a culpada do fracasso do movimento, porque não puseram os «chefes» bolchevistas, em pé de guerra, toda a sua organização? Porque é que, nos raros pontos da provincia onde a sua influencia e maior, não se observou a acção grevista? Assim é que era: fazer vincular nitidamente a sua orgnização revolucionaria!

Porque é ainda essa acção se não obsevou em relação ás classes que em Lisbôa são por si agitadas?

Que fenomeno especial se teria produsido para não englobar, nas mesmas causas, a falta de acção de varias classes, quer as que se orientam bolchevisticamente?

Bolas para tais processo de propaganda.

Assim não vale snrs.«chefes» bolchevistas. Assim, onde está a lealdade?

Se ela existisse, seria possivel afirmarem que «Silves, a margem Sul do Tejo e Marinha Grande, representam a grande jornada do vosso partido? Seria possivel?

A maioria revolucionaria, quer de Silves, como da margem Sul do Tejo, como dos pontos do Alentejo que se manifestaram é cegêtista. E toda a organização operaria consciente o sabe. Só os «bolchevistas dizem o contrario.

Consequentemente, pois, ainda foi a C.G.T. que influi no maior numero de pontos do país onde a greve se levou a efeito.

Isto é incontestavel. E não podia deixar de ser assim, não só porque é a C.G.T. quem mantem o maior raio de acção revolucionaria, como porque foi de facto ela que trabalhou para o referido movimento com uma perssitencia digna de toda a nota.

Os «chcfes» bolchevistas não conseguem destruir esta verdade, por mais que se esforcem por «empalmarem» o movimento operário, com os processos que atraz se citam.

A C.G.T. continuara organizando o proletariado para novas lutas contra a «legislação-fascista». O que se perdeu na luta passada, reorganizar-se-à, e toda a restante organização entrará em acção no momento propicio, rectificadas as causas que deram lugar a uma acção de massas menos intensa em 18 de Janeiro.

O resto, são cantatas dos «chefes bolchevistas», que não conseguem embalar as massas prõletarias.

## CASA DO POVO

Quem nos havia de dizer: Os organizadores das «Casas do Povo», que têm sido inauguradas «brilhantemente» através do país são, especialmente, o padre, o proprietario e a autoridade administrativa da União Nacional!

Pois é verdade O padre e o proprietario, comovidos ante a desgraçada situação do proletariado,juntaram-se«aflictivamente» para minorar-lhe as condições de vida E então, o padre, na igreja, embrutece-lhe a companheira e os filhos e na «Casa do Povo» atrofia-lhe diretamente o espirito. O proprietario, o generoso, o magnanimo, esse contenta-se com menos: basta reprimir-lhe as revoltas; o resto a escravidão total, virá depois.

O padre, o proprietario e o ditador. Melhor conquista, só de encomenda...

## Greves e Lockouts

Como quem legisla para os dois lados, burguesia e proletariado, «-imparcialmente-» a ditadura resolveu proibir as greves e os lockouts

O proletariado, porem, sabe o que aquilo quer dizer: salvo rarissimos exemplos, onde não ha greves não ha lockouts, visto os patrões se servirem deste meio de luta em resposta ás greves dos operários.

Mas, salta de lá «O Seculo», o arauto da violencia, da tirania, da infamia e, na sua ardente e desapaixonada propaganda a favor da ditadura, pretende convencer-nosdo espirito de justiça -«conquanto dolorosa»... de tal medida, que abrange explorados e exploradores!

Não poderia «O Seculo» escrever antes artigos para embalar crianças, porquanto o proletariado já despertou ha muito tempo do sôno em que esteve mergulhado durante tantos anos?

Seria melhor..

# CONSELHO JURIDICO E SOLIDARIEDADE

## AO PROLETARIADO

Encontram-se nas prisões centenas de operários que á organização sindical têm dado o seu esforço.

Sofreram esses camaradas as maiores torturas infligidas pelos agentes da policia de informações e a ditadura julgando exterminar a idéa com as suas medidas draconianas constituiu os tribunais de excepção para que os mesmos sejam condenados.

Os julgamentos efectuados têm dado condenações violentas e absurdas, mas longe de aniquilar o espirito de rebeldia das vitimas do capitalismo e da tirania que impera em Portugal, pelo contrario tem feito com que todos se encontrem dispostos à luta.

Se essas vitimas, privadas da liberdade e do convivio de suas familias demonstram a sua firme convicção no triunfo das idéas, os trabalhadores não podem esquece-los.

É preciso que a esses camaradas não falte a assistencia juridica e a solidariedade moral e material.

Os advogados por maiores esforços que empreguem não conseguem fazer com que os julgadores cometam actos de justiça, mas a sua ida ao tribunal serve para demonstrar aos tiranos que as suas vitimas não estão abandonadas, que os trabalhadores estão da cordo com as idéas que eles professam.

Mas a assistencia juridica não é tudo, pois é precisoque se preste a todos a solidariedade monetaria para com ela fazer diminuir a miseria que invade os seus lares.

É preciso que no lar de cada preso, onde falta a alegria originada pela sua ausencia, não falte pelo menos o pão e para isso todos os operários que ainda conseguem trabalhar devem contribuir com qualquer importancia.

O Conselho Juridico e de Solidariedade já alguma coisa fez nesse sentido mas necessita de elevadas importancias para poder cumprir a sua missão.

Em solidariedade e assistencia juridica, já se dispendeu aproximadamente a quatro mil escudos. Embora essa importancia seja insignificante representa um esforço enorme feito pela organização, pois este organismo ainda há pouco tempo começou a exercer a sua acção.

Acorrei ao apelo, não vos limiteis a contribuir, deveis abrir quetes em todos os locais de trabalho e passar a todos os que tradalham as cotas criadas para a assistencia Juridica e Solidariedade.

Os que prestam a solidariedade aos camaradas que se encontram presos, demonstram a sua repulsa contra a tirania e provam possuir uma fórte consciencia.

Todos que tenham quetes ou outras importancias em seu poder devem faze-las chegar o mais rapido possivel, ás mãos dos componentes deste Conselho.

O Secretariado do Conselho Juridico e de Solidariedade

## Propaganda no Exercito

É ainda «O Seculo», que se põe sempre á frente das «graves questões nacionais», botando fala sobre a elevação moral do soldado. Diz ele:

É necessario intensificar a nova educação adotada no exercito, isto é, fazer do soldado um homem e não um «autómato», estabelecendo cada vez mais a fraternidade entre superiores e inferiores. E nas entrelinhas: é necessario sobretudo, evitar a propaganda deleteria, falsa e perigosa dos avançados.

Tadinho dele. A Fraternidade entre os oficiais e os soldados!..,

Acordaste tarde. A casa que pretendes edificar é feita sobre areia, depressa se desmoronará. Bem te percebemos, oh «desinteressado» defensor da «Ordem»...

Já é tarde...

## Sindicatos nacionais

Os «grandes defensores «da propriedade» estão tratando de se apoderarem do mobiliario e demais utensilios pertencentes aos antigos Sindicatos que a respectiva classe operária mantinha com a sua cotisação.

E quem é que está procedendo assim, em nome do sagrado principio da propriedade? A maioria dessas classes ou com o seu assentimento, pelo ménos? Não, pelo contrario, um escassos pares de individuos que nunca se importaram com os Sindicatos e agora, começam por locupletarse com os moveis, que tanto sacrificio representam para a classe operária e acabarão decerto por apoderar-se da cotização que alguns ingenuos, misturados com possiveis trabalhadores, paguem sob interesses inconfessaveis.

O que nos admira o facto? «Proudhon» não classificou devidamente que a «propriedade é o roubo»?

Querem melhor prova do que esta?

# Contra o fascismo que impera em Portugal

Aos estudantes portugueses:

Nós jovens, estudantes, temos o indeclinavel dever de estudarmos a situação de terror em que vive a população portuguesa, onde uma grande parte dos trabalhadores morre de fome devido à crise de trabalho preparada pelo capitalismo e a outra que ainda trabalha não ganha para se alimentar, apesar disso a ditadura com o dinheiro arrancado ao povo paga aos grandes orgãos de informação para que digam que não existe crise de trabalho e que se vive num verdadeiro «paraizo».

Nós os estudantes pobres, dificilmente estudamos porque somos forçados a frequentar os cursos noturnos porque de dia temos que alugar os nossos braços por um irrisorio salario para nos alimentarmos.

Porque é que isto sucede?

Porque a classe operària atravessa uma situação de miseria e para não morrer de fome, assim que seu filhos chegam á idade escolar é obrigada a manda-los para as oficinas.

Se em todos os tempos se verificou que os trabalhadores viviam mal, hoje essa miseria é maior e alem disso a ditadura comete contra eles toda a serie de barbaridades, não permite que eles tenham ideias, que defendam a sua libertação e ao mais pequeno gesto de revolta as prisões tornam-se insuficientes para os comportar.

Não nos pode ser indiferente os espancamentos infligidos aos presos pela famigerada policia de informações, que com intuito de arrancar confissões deixa os presos com profundos ferimentos e para se não ver as provas do seu canibalismo, mantem os mesmos meses incomunicaveis:

É contra todos estes crimes que nós estudantes nos devemos revoltar e juntar o nosso esforço aos dos restantes trabalhadores qara aniquilarmos para sempre a ditadura.

Não devemos exitar em ofercer o nosso sangue juvenil em defesa da liberdade e da emancipação dos oprimidos.

Um estudante da E.I.A.D.

# A BATALHA

Este jornal que é o porta-voz da organização operária e orgão da Confederação Geral do Trabalho, que até Maio de 1927 se publicou diariamente, viu as suas instalações completamente destruidas pelos esbirros da ditadura ás ordens do governo de então.

Mais tarde viu a luz da publicidade uma vez por semana, embora submetida ao rigor da censura não agradava aos tiranos e por isso foi novamente impedida de circular.

Em 1932 foi constituida uma Comissão com o fim de conseguir autorização para o seu reaparecimento dtario, mas a ditadura contra todos os seus proprios decretos não permetiu a sua publicação.

Essa Comissão verificando a impossibilidade de cumprir a missão de que tinha sido encarregada, apresentou a sua demissão que foi aceite pela C G.T

O Comitê Confederal reconhecendo a necessidade de esclarecer os trabalhadores dos crimes que estão sendo praticados pela ditadura e seus lacaios e da perseguição de que está sendo vitima a organização sindical, resolveu fazer a publicação do jornal sem autorização ditatorial e sem obedecer ao regime odioso da censura.

Atendendo ás enrmes dificuldades que se atravessam, não podemos no presente numero imformar as datas da sua saida

## SECÇAO JUVENIL

**Nesta secção dedicada á Juventude que aspira ao aperfeiçoamento da humanidade e que se dispõe a combater todas as tiranias, colabora pela primeira vez, um jovem estudante que aos 10 anos começou conhecendo e sentindo os crimes da ditadura militar fascista.**

**As suas palavras despretenciosas é um apelo aos estudantes para secundarem o combate dos proletarios á ditadura.**

**A Juventude revolucionaria e libertaria, põe «A BATALHA» esta secção á sua disposição.**

## ESPECULAÇÃO INFAME

Continuação da pagina 1

Não é, nas condições em que presentemente estamos vivendo, que podemos dar a necessaria resposta ao «Seculo» e demais jornais que nos têm insultado com as maiores abjecções. Não queremos, porem, deixar passar, sem os devidos comentarios, os malevolos intuitos que os anima neste momento especial qne atravessâmos.

O proletariado sabe para onde inexoravelmente caminha o Mundo e aqueles, dentre ele, que o não investiguem, pelo estudo, sentem-o intuitivamente. O sentimento da rialidade vive latente no seio da grande massa explorada, que sofre as consequencias de todos os conluios da **grande** imprensa e dos altos potentados.

Rasteje-se, ainda mais. « OSeculo » perante estes, que tudo lhe fica bem...

A organisação operária continuará na sua trajectoria.

Toda gente que algo percebe de conflitos sociais, sabe muito bem que a organisação operária portuguesa, consubstanciada na Confederação Geral do Trabalho, tem principios definidos sobre a futura e fatal transformação da sociedade. Esses principios, tradusem a vontade dos trabalhodores portugueses expressos nos respectivos Congressos Operários, livremente rializados, onde tem sido escalpelisadas as injustiças do atual sistema politico-economico-social, que tem provocado todas as desgraças entre a Humanidade e mantem o operariado numa situação vexatoria, sob qualquer aspecto que analisemos a sua vida.

Desses principios e da correspondente acção para os tornar em rialidade palpavel, de resultados absolutamente positivos, não abdica a C.G.T. e com ela está a maioria dos trabalhadores portugueses, que a ditadura pretende esmagar inexoravelmente, -

Mas o protesto de 17-18 de Janeiro tinha apenas em vista levantar todo o proletariado contra a Legislação-Monstro, que tem como fim fascisar o movimemto operario, para que aquele volte a ser extenso rebanho de facilima condução. Foi contra essa legislação, que representa o maior atentado cometido até hoje sobre as mais insignificantes manifestações de liberdades e até mesmo sobre os principios juridicos que, com esclarecida razão, davam soberania ás resoluções das respectivas assembleias, que entre todas as tendencias do mevimento operário, se estabeleceu um entendimento ao fim em vista. A ditadura não teve em conta alguma as manifestações da classe aperária, absolutamente desfavoraveis á citada legislação; a outro caminho portanto não podia ela ser levada senão ao da greve geral, que evidentemente foi lançada contra a ditadura, por se ela o fulcro causador da desmoralisação em que se preten de envolver os trabalhadores.

Isto, que foi explanado em dezenas e dezenas de manifestos, é infamemente deturpado pela imprensa de Alto coturno, com o troca-tintas do «O Seculo» à frente.

Pois por mais que dôa a essa imprensa venal, que tudo inventa para iludir os trabalhadores, a orgnisação revolucionaria da classe operária continua a fazer-se, clandestinamente é claro, mas de maneira a patentear, na oportunidade devida e duma maneira categorica, a força e a razão do proletariado.

O bater de palmas do «O Seculo»; torpemente mancomunado com o regime de violencia e de terror que impéra em Portugal, por o movimento de Janeiro não ter sido secundado em todo o pais, por razões que só a nós diz respeito e que, apenas, precisam de sofrer a indispensavel rectificação,-não consegue entusiasmar a chamada opinião publica, que tem, pela sua doutrina, constantemente deformado, a devida consideração...

Não, «O Seculo» já é conhecido atrevés das suas cabriolas jornalisticas.

E falam ás vezes em honestos processos de imprensa os que mais a envergonham e lhe obliteram os objectivos!

A organisação operária ha-de vencer; ha-de recuperar a sua pelo menos anterior situação, mas á sua custa apenas contando com o seu unico esforço. Esse resgate ha-de fazer-se através de todos os sacrificios, mesmo que «O Seculo» se abaixe ainda mais -será possivel? E o seu director se enlamei até ao pescoço, numa esganiçada propaganda contra nós!

## DO PORTO

Com vista ao imundo jornal «O Seculo» e a toda a imprensa burguesa.

Recebemos do Porto a seguinte informação:

Na passada sexta-feira dia 16 de Março, constou em toda a cidade que tinha sido encerrada a séde dos Camisas Azuis (nacional fascistas) e lacradas as respectivas portas. De facto assim tinha a contecido, pois a aludida séde estava guardada por guardas da policia de segurança publica; qual o motivo? Nada transpirava e a imprensa burguesa que quando se trata de operários, faz gran des alardes, acusando os de tudo, mantinha sobre o assunto o mais profundo silencio.

Mesmo assim o assunto foi esclarecido: Um tipo que morava na Arcosa, «Camiseiro» tinha em sua casa uma **bomba** de choque, como andasse a fazer a mudança, na arrumação dos moveis a bomba caiu no chão e ao explodir feriu o «Camiseiro», a mulher e os filhos os quais se encontram no hospital.

Desse facto resultou a policia de informação passar uma busca á séde dos «Camisas», á rua Stª Catarina onde apreendeu material; sgundo eles dizem, de guerra, como seja; metralhadoras, espingardas, pistolas, granadas etc.

É certo que há muito tempo sabiamos que os «nacionais fascistas» faziam exercicios na cêrca da sua sede e para que os inquilinos dos predios fronteiros não vissem, fizeram um tapume de madeira.

O que dirá o director do «Seculo» a tudo isto?

Fômos tambem informados que os chefes dos «Camisas» têm instrução militar em varios regimentos.

Então os nacionais-sindicalistas podem usar armamento de guerra e receber instrução militar sem que a imprensa levante o menor protesto e quando os trabalhadores num legitimo direito de defesa se servem de qualquer arma são barbaramente espancados e presos e essa mesma imprensa insulta-os e reclama medidas excepcionais.

Trabalhadores, reparai como os governantes protegem os agrupamentos constituidos por monarquicos que se mascaram de nacionais sindicalistas para vos ludibriar.

Para a vossa defesa deveis adotar as armas que possais adquirir.

*A Solidariedade prestada ás vitimas da tirania, é além de uma afirmação de consciencia a condenação absoluta dessa tirania.*